



ORIENTAÇÕES RÁPIDAS PARA SUPORTE E CONTROLE DE
SINTOMAS EM SITUAÇÕES DE CONTAMINAÇÃO PELO
SARS CoV2 – COVID 19

CONDUTAS POST MORTEM

Dr Zemilson Bastos*

* Representante Paliativos Sínt Fronteras no Brasil
Médico Anestesiologista – SBA/AMB/MS/CFM
Medicina Paliativa - SBA/AMB/CFM
Clínico de Dor – SBA/AMB/SBED/CFM
Medicina Paliativa em Crianças e Adolescentes – Junta de Castilla y León - OMC - Espanha
Professor do Curso de Pós graduação em Medicina Paliativa pela Organización Médica Colegial de España
Coordenador do Curso de Pós Graduação em Dor e Cuidados Paliativos - Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino.

Este é um trabalho traduzido e adaptado do original em espanhol disponibilizado pela equipe de Medicina Paliativa da Universidad de Navarra-España. Foi desenvolvido com o objetivo de orientar e ajudar os profissionais que trabalham nas difíceis circunstâncias da pandemia da COVID -19. Não substitui, em hipótese alguma, a avaliação clínica do profissional, que deve utilizá-lo sob sua própria responsabilidade.

Introdução

Em uma situação de pandemia pela COVID 19 há que controlar-se de maneira muito particular como proceder com o cadáver. As medidas são uma barreira que, se não superada, pode repercutir negativamente sobre a família, aumentando o sofrimento de uma separação inesperada e rápida.

Objetivo

1. Facilitar a despedida, evitando sofrimento desnecessário e, assim, evitar um luto complicado.
2. Cumprir os regulamentos aplicáveis à situação da COVID 19 e, ao mesmo tempo, tratar o corpo do falecido com a dignidade que ele merece.

Procedimentos

1. O médico entrará em contato com os familiares para informar-lhes da morte do paciente.

- a. Na ligação, a evolução do paciente nas últimas horas deve ser explicada, se o paciente se sentiu confortável nos últimos momentos, se manifestou algum desejo.
- b. Durante a conversa, a família será informada de que poderá escolher uma pessoa para participar de uma despedida, caso deseje.
- c. Orienta-se à família para os trâmites relativos a preparação funerária.

2. O profissional de enfermagem contata o profissional de saúde mental e o capelão.

- a. O profissional de saúde mental oferecerá apoio à família (ponto 5).
- b. O capelão programará a despedida no momento em que o féretro deixar o hospital (veja abaixo).
- c. Em caso de morte à noite, se possível, o capelão pode ser notificado logo pela manhã.

3. A equipe de enfermagem prepara o corpo do paciente falecido

- a. Seguir as recomendações do Ministério da Saúde e nota técnica da ANVISA.

4. O profissional da saúde mental deve oferecer suporte psicológico à família

a. O profissional de saúde mental receberá o familiar antes de entrar na Unidade, os acolherá e os conduzirá com gentileza e delicadeza, pois será o momento de estar com o corpo.

“Agora vamos chegar a uma sala onde você pode ver seu (parente: pai, mãe, irmão, filha ...), lembre-se de que você não pode aproximar-se para sua segurança e a de todos. Está no interior de uma bolsa, se você achar que lhe ajudará, pode pedir para descobrir o rosto para você ver. Caso contrário, não é necessário, também é bom, o rosto dele está em seu coração e em sua mente. Não se abraça apenas com os braços e com as mãos, mas também com o olhar, ou com o som, ou com a mente ou com outros sentidos que você acha que estão disponíveis para você agora. Quando estivermos lá, você e eu, em frente ao seu familiar, lembre-se disso: lembre-se de que, quando você estiver a olhá-lo, o estará a abraçá-lo e, se quiser, pode intensificar isso dando um abraço em si mesmo.

b. Dará algumas orientações sobre a comunicação entre a família e como fazer despedidas, incluindo as crianças e os idosos.

5-O profissional de enfermagem facilitará a reunião de despedida do falecido na mesma sala em que esta o paciente.

a. Essa despedida deve ocorrer o mais rápido possível, por exemplo, em no máximo uma ou duas horas, para não complicar o fluxo assistencial.

b. As medidas de proteção do parente devem seguir as orientações de segurança adotadas pelos órgãos sanitários.

c. É importante explicar ao parente:

- Que ele não deve estabelecer contato físico com o cadáver ou com as superfícies ou outros pertences que estão no seu ambiente ou qualquer outro material que possa estar contaminado.
- Também deverá ser informado que deverá manter-se afastado por dois metros.

d. Durante a reunião de despedida:

- A opção de poder ver o rosto da pessoa falecida será oferecida se for o seu desejo. Para facilitar isso, a bolsa que contém o corpo não será fechada e selada até que o paciente seja visto pelo parente designado.
- Serão feitas tentativas para que os familiares tenham um momento de intimidade com o falecido, mesmo que seja à distância.

6. Os órgãos sanitários deverão ser notificados seguindo-se os trâmites legais.

7. Atestado de óbito.

- a. Certificados de óbito deverão estar disponíveis.
- b. Observar as regras sanitárias e legais.

8. Transferência do corpo.

- a. Seguir as recomendações do Ministério da Saúde e nota técnica da ANVISA.

Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19

PROTOCOLO MINISTÉRIO DA SAÚDE

<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/manejo-corpos-coronavirus-versao1-25mar20-rev5.pdf>

NOTA TÉCNICA ANVISA*

<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>

*NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020 ORIENTAÇÕES PARA SERVIÇOS DE SAÚDE: MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE QUE DEVEM SER ADOTADAS DURANTE A ASSISTÊNCIA AOS CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS DE INFECÇÃO PELO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-CoV-2). (atualizada em 31/03/2020. POST M)